

ETERNO ENQUANTO DURE

EPISÓDIO 09

Minissérie criada e escrita por
JOÃO CARVALHO

(C) 2020

João Batista de Carvalho Neto
Email:
joaocarvalho09121999@gmail.com
Whatsapp: (24) 98151-9211

FADE IN.

1 INT. CASA DE LÍVIA. COZINHA. DIA. 2055.

Legenda: 2050.

Sonoplastia: O TEMPO É SUA MORADA - FRANCISCO EL HOMBRE.

CAM nos mostra os detalhes daquele belo lugar. Simplório. A luz do Sol bate diretamente em um canteiro com belas flores. Girassóis, rosas vermelhas, bromélias. As mãos velhas e enrugadas de Lívia, em sua terceira idade, é vista segurando um regador. Molha as plantas.

Ao se afastar, CAM nos mostra seu rosto e sua felicidade em poder fazer aquilo.

Barulho na sala. Batidas na porta. Vozes de crianças. Lívia sorri. SAMUCA (10 anos, baixo, negro) vem à frente. Sonoplastia off.

SAMUCA

VÓ!!!

LÍVIA

Ei, ei. Tirou os sapatos?

SAMUCA

Putz. Esqueci.

Samuca tira os sapatos. IVAN, mais velho, logicamente, vem logo atrás.

IVAN

Oi, mãe.

LÍVIA

Oi, meu filho. Quer um cafézinho? Tá tudo pronto. (P/ Samuca) A vovó fez aquele bolo de chocolate que o senhorito adora. Quer?

SAMUCA

Só se a senhora me prometer que vai me contar aquela história que me prometeu.

Lívia sorri. Olha para Ivan. Volta a olhar para o neto.

LÍVIA

Prometo! Eu só vou ao mercadinho. Coisa rápida. E aí a gente aproveita. Temos o dia todo. Ham?! Que tal?

Samuca sorri. Em Lívia.

CORTE IMEDIATO PARA:2 INT. MERCADO. DIA. 2055.

Lívia com uma cesta em mãos. Coloca os produtos que deseja. Ao olhar uma caixa de sabão em pó, acaba derrubando-a. Um rapaz se aproxima dela.

RAPAZ

A senhora deixou cair...

Entrega para Lívia.

LÍVIA

Obrigada, querido. (Passa a mão sobre o rosto dele) Te espero pro almoço!

O rapaz não entende. Ela segue em direção ao caixa.

FUNDE COM:3 EXT. PRAIA. DIA. 2020.

Os passos de uma mulher branca. Pés descalços na areia. O barulho do mar ao fundo.

Lourdes está sentada na areia. Observa a movimentação das ondas. Lívia se senta ao seu lado. Ambas ficam em silêncio por alguns segundos.

LÍVIA

Eu sabia que iria te encontrar aqui...

LOURDES

Às vezes eu preciso sentar aqui. À frente do mar. Pra lembrar quem sou eu. Pra onde vou. E que o mundo não pertence a mim, nem a você e nem a ninguém. Nós temos um passaporte com os dias contados pra voltar pra casa.

LÍVIA

Você me ensinou muito, Lourdes. Sobre ter paciência. Entender o meu espaço. Pode ser difícil, demorado. Mas eu gostaria de algum dia, nem que seja minutos antes da minha morte, sentir o meu espírito livre como o seu. Sem ressentimentos, mágoas.

(CONTINUA...)

LOURDES

Todo processo de evolução nasce do erro, minha filha. A transformação também. (P) Mas de uma coisa você está certa... (P) Eu sei valorizar a minha liberdade!

Em Lourdes, que sorri e dá as mãos para Livia.

4 EXT. RUA. DIA. 1980.

Lourdes anda rapidamente em meio às outras pessoas que circulam por ali. Olha para tudo que está ao seu redor, como se nunca tivesse visto. Muitos anos na cadeia.

Passa por uma loja. Em sua porta, o anúncio: "**Procura-se Atendente. Seg à Sab. Horário comercial**". Pensa. Poucos segundos depois, decide entrar.

5 INT. LOJA. ENTRADA. DIA. 1980.

Lourdes entrando no local. Uma atendente vem logo em sua direção.

ATENDENTE

Posso ajudar?

LOURDES

Eu vi o anúncio ali fora. Eu queria me apresentar. Tô precisando de um emprego.

ATENDENTE

Ah, claro. Vou ligar pra Gerente e perguntar se você pode subir. Espera só um momentinho.

A atendente vai até o telefone. Em Lourdes, nervosa.

6 INT. LOJA. SALA DA GERENTE. DIA. 1980.

Uma mulher de meia idade, branca e cabelos grisalhos sentada em uma cadeira bem acolchoada. Concentrada nos papéis que estão sobre a mesa. Toca o telefone.

MULHER

Pronto...

VOZ FEMININA

(V.O)

Dona Sandra, tem uma moça pra entrevista. Posso permitir que entre?

(CONTINUA...)

SANDRA

Claro. Pode permitir...

Sandra desliga o telefone. Tempo. Lourdes entra, envergonhada.

LOURDES

Licença...

Sandra ergue a cabeça. Olha para Lourdes. Repara atentamente nela.

SANDRA

(Ríspida)

Se quiser, pode sentar, por favor.

Lourdes se senta à frente de Sandra.

SANDRA (CONT'D)

Vamos começar conversando um pouco sobre você. De onde veio. Onde mora... E por que decidiu tentar esse emprego.

LOURDES

Meu nome é Lourdes. Eu trabalhei por muito tempo na casa do Doutor Tadeu Sampaio. (Respira) E fui esposa também. Na realidade, ainda sou no papel.

SANDRA

Se você é a esposa do doutor Tadeu Sampaio como tá falando, por que tá tentando um emprego na minha loja?

LOURDES

É uma longa história, e/

SANDRA

/E eu quero ouvir ela.

LOURDES

Eu matei um homem!

Sandra arregala os olhos.

SANDRA

Matou?!

LOURDES

Em legítima defesa. Ele queria matar o meu marido. Eu fiz isso pra defender ele.

(CONTINUA...)

SANDRA

Então você vem aqui, me conta que matou um cara. Diz que é mulher do Tadeu Sampaio. E ainda por cima é preta?! Cê tá pensando que eu quero que o nome da minha loja vá pra onde? Pra lama? (Ríspida) Com uma ex-presidiária assassina e preta aqui dentro!

LOURDES

Você acha mesmo que a competência das pessoas se mede pela pele delas? Não, porque eu não sou boba. Eu olhei a cara da senhora quando eu entrei por aquela porta. A cara de nojo, repulsa. Deve ser assim com todos os outros candidatos negros, mesmo aqueles que possuem um currículo invejável e uma vida inibável. (P) A senhora até suportaria uma ex-presidiária assassina como tá falando... Desde que ela tenha nariz fino, porte de miss Brasil e seja branca. De preferência, européia. Lisinha. Cheirosinha. Com os cabelos tão lisos, que parecem produzidos artificialmente.

SANDRA

Você está me insultando.

LOURDES

Insultada tô eu. Que fiquei anos da minha vida presa, sem nenhum tipo de informação externa, e encontro um país pior do que o de quando eu entrei lá dentro. Como uma ditadura militar pode mudar tudo, hein? E como ela legitimou comportamentos mesquinhos como o seu.

Lourdes se levanta. Sandra sem reação.

LOURDES (CONT' D)

Pode ter certeza. O dia que eu vencer na vida, por mérito próprio, por conta do suor do meu corpo, eu faço questão de voltar nessa loja. Até porque acredito eu que quando isso acontecer, essa loja de merda nem vai estar existindo mais. Passar bem.

Lourdes se retira.

7

EXT. PRAIA. DIA. 2020.

Lívia e Lourdes ainda sentadas na areia. Sentem a deliciosa brisa.

LOURDES

E o Ivan?

LÍVIA

Ainda tá preso. Mas não vai ser por muito tempo. Hoje à tarde eu tenho uma coisa muito importante pra mostrar pro Ander.

LOURDES

Não me diga que/

LÍVIA

(Sorri)

É, minha amiga. O Ivan não fez nada. A minha mãe morreu pra defender o meu filho. E a Olga, aquela desgraçada, simplesmente incentivou o menino a assumir toda a culpa. (P) O Ivan é um menino problemático, Lourdes. Cê sabe. Tava desesperado. Se sentindo culpado. E a Olga se aproveitou disso tudo pra me fazer sofrer. Porque ela sabia que com a prisão do meu filho, acusado da morte da minha mãe, eu não teria reação diferente;

LOURDES

Essa mulher é um demônio. Um demônio. É bom a gente rezar todos os dias pra ela. Porque quando a vida começar a cobrar tudo o que ela fez, não tem corpo físico que aguenta.

Nelas.

8

EXT. RUA. DIA. 1980.

Lourdes vai até uma banca de jornal.

LOURDES

Oi. Eu preciso de uma fichinha pro orelhão, por favor.

DONO DA BANCA

Uma só?

(CONTINUA...)

LOURDES

(Pensa)

Ah, pode me ver duas de uma vez.

O dono da banca entrega duas fichinhas para ela.

LOURDES (CONT'D)

Obrigada, viu?!

Lourdes vai em direção ao orelhão. Disca.

MARCELO

(V.O)

Alô?!

Lourdes arregala os olhos. Não diz absolutamente nada. Está completamente assustada.

MARCELO (CONT'D)

(V.O)

Alô?! Quem tá falando? (P) Ei, dá pra dizer logo? Quem tá aí?

Lourdes desliga o telefone imediatamente, no impulso. Olha para a outra fichinha. Guarda em seu bolso. Fecha os olhos. Foi por pouco. Segue.

9

INT. MANSÃO DE OLGA. SALA DE ESTAR. DIA. 2020.

Olga sentada no sofá. Lívia entra em um rompante. Ela se levanta, assustada.

OLGA

Oi, querida. Não sabia que você/

LÍVIA

/Pode se poupar desse papel, Olga. Que eu vim aqui pra te falar que seu plano de botequim não deu certo e nunca vai dar.

OLGA

Do que você tá falando?

LÍVIA

O Ivan vai sair da cadeia. E você vai tá muito encrocada. Porque você pode ter certeza. A mais absoluta certeza. De que você comprou uma briga que não vai conseguir levar até o final.

OLGA

Você vem na minha casa, diz meia dúzia de palavras desconexas. Com qual intenção, Lívia? Ah, já sei.

(MAIS...)

(CONTINUA...)

OLGA (CONT'D)

Os bons e velhos tempos. A pobretona de volta. Sem cultura, sem classe, sem nada. Só ela. Ela e a sua eterna e gigante prepotência.

LÍVIA

Engraçado é que você não desce do salto, né? Realmente... Não há melhor representação de podridão do que olhar pra tua cara. Do que conviver com o teu cinismo. Mas olha só, Olga... Veja onde estamos. (Sorri, debochada) Eu, a pobretona, ascendendo cada vez mais. Você, a ricaça, se afundando como um rato no esgoto. Aliás, é isso que você é. Um rato! Uma ratazona nojenta. Sabe de uma coisa? Ouvi dizer que tem muitas como você na cadeia.

Lívia encara Olga pela última vez. Parte. Ela engole seco.

10

INT. APTO DE STELA. SALA DE ESTAR. DIA. 1980.

Stela vem extremamente deslumbrante do interior do imóvel. Uma empregada vem rapidamente em sua direção.

EMPREGADA

A senhora volta pro almoço, dona Stela?

STELA

Não sei, meu bem. Mas pode ficar descansada. Pode comer sua comida tranquila, que quando eu voltar eu me viro. Tô bem?

EMPREGADA

Tá linda.

STELA

Eu decidi que eu não vou fugir das minhas obrigações. Vou me importar menos com o que os outros pensam e mais com o que eu quero.

EMPREGADA

A senhora decidiu que vai/

STELA

Eu vou. Eu decidi que eu vou assumir a empresa. Pelo meu marido.

Nela.

11 INT. PENSÃO DE DALVA. RECEPÇÃO. DIA. 1980.

Adam entra lentamente. Dalva está no balcão. Olha para a porta e vê ele.

DALVA
(Surpresa)
Não... Não acredito!

Dalva corre até Adam. Eles se abraçam. Peter desce às escadas assustados.

PETER
Tá precisando de alguma coisa,
tia? Ouvi um barulho e/

Peter arregala os olhos. Adam sorri para ele.

ADAM
Não vai abraçar teu irmão do
coração, Peter?

Os olhos de Peter se enchem de lágrimas. Ele e Adam se abraçam forte.

PETER
Que saudade! Que saudade!

ADAM
Eu fiz o que eu pude, tá? Eu fiz
o que eu pude. E ela foi feliz!

PETER
(Chora)
Obrigado. Muito obrigado por ter
cuidado da minha irmã até o
último momento. E eu sei... Eu
sei que ela foi feliz. Porque ela
tava do seu lado. Do lado do
homem que ela sempre amou.

ADAM
A gente tem muito o que
conversar.

DALVA
Vai ficar aqui, Adam?

ADAM
Se não se incomodar...

DALVA
Não. Claro que não incomoda. (P)
Leva ele até o quarto livre,
Peter. Por favor.

(CONTINUA...)

PETER

Claro.

Os dois se olham. Sorriem.

12 INT. PENSÃO DE DALVA. QUARTO DE ADAM. DIA. 1980.

Peter e Adam. Conversa já em andamento.

PETER

Você já conhece tudo. Eu nem preciso me estender muito, né?

ADAM

Pois é. E a sua mãe, Peter? Onde é que ela tá?

PETER

Minha mãe está bem mal. Ela tá internada. O médico já fez o que pode e o que não pode. Mas parece que a hora dela está chegando.

ADAM

Sinto muito.

PETER

Adam... Por falar em minha mãe, eu preciso te contar uma coisa.

ADAM

Conta. Pode falar.

PETER

(Respira fundo)

A Stela... A sua filha. Ela não só está viva, como também está no Rio de Janeiro. A minha mãe... Foi ela, junto com o Alex, que sequestraram e entregaram a menina pro casal do Sul.

Adam arregala os olhos. Closes alternados.

A B E R T U R A

13 INT. PENSÃO DE DALVA. QUARTO DE ADAM. DIA. 1980.

Continuação imediata da cena 12;

Adam se levanta da cama, assustado, confuso.

ADAM

No Rio?! (Revoltado) Desgraçada! Eu sabia... Eu sabia que tinha dedo dessa vagabunda.

(CONTINUA...)

Adam chuta a cama. Olha para Peter, em seguida.

ADAM (CONT'D)

Me desculpe, Peter. Mas não tem como eu me controlar com uma notícia dessas. A minha mulher. Filha da Margarida. Sua irmã. Morreu implorando pra ver o rosto da filha mais uma vez. Não há crueldade maior do que essa. Não existe.

PETER

Eu sei. Eu te entendo. Te entendo perfeitamente. Fiquei sabendo a pouco. Mamãe me confidenciou quando foi pro hospital. E eu não quis contar pra você por carta, nem por telefone.

ADAM

Fez bem. Obrigado, amigo. É muito bom saber que eu posso contar com você.

PETER

Sempre.

ADAM

Mas eu preciso que você me leve até o hospital onde sua mãe está internada. Ela precisa. E ela vai me contar onde é que tá a minha filha. Quem são essas pessoas. Ela sabe, Peter. Se ela sabe com quem ela deixou a Stela, ela também sabe onde é que ela tá.

Closes alternados.

14 INT. EMPRESA DE STELA. SALA DE REUNIÕES. TARDE. 1980.

Vários homens de terno e gravata sentados ao redor de uma longa mesa retangular. Conversam entre si, o que causa uma espécie de burburinho.

Stela entra pela porta, receosa, mas firme. Senta-se à ponta da mesa. Muitos continuam conversando, até que percebem sua presença. Calam-se. Clima diferenciado, desconfortável.

STELA

Boa tarde!

(CONTINUA...)

TODOS

Boa tarde!

STELA

Eu sei que eu não sou a pessoa que vocês esperavam que assumisse essa empresa no lugar do meu marido. Mas eu sou a única herdeira dele. E isso, infelizmente, é inevitável.

HOMEM#

De fato. Não tem estudo. Não tinha nem interesse na empresa, tampouco nas ações dela.

HOMEM#1

Fora os boatos de que/

STELA

De que?? Fala...

HOMEM#1

De que a senhora era puta! E que o meu amado amigo havia encontrado-a em um bordel desses pela vida. Inclusive, nós sabemos de todo seu histórico. O Rio Grande do Sul conhece a sua figura, dona Stela.

STELA

E vai conhecer ainda mais a partir de agora, meu querido. Vai conhecer porque eu vou assumir esse cargo. E eu já sabia que enfrentaria tudo isso. É só olhar com um pouquinho mais de cuidado pra essa mesa... Ver a ausência de mulheres. E olhar pro lado... (aponta)

Uma mulher chegando com uma bandeja de café.

STELA (CONT' D)

E ver que lugar as mulheres ocupam aqui dentro, né? (P) Pois pro senhor ficar melhor informado, direto da fonte, eu te digo... Essa mulher aqui foi uma puta! Foi uma vagabunda, quenga, piranha. O que mais o senhor quiser. Ah, e eu sei que estou dentro de uma empresa, de que esse palavreado não é nenhum um pouco adequado. Aliás, nem um pouco adequado também é o senhor.

(MAIS...)

(CONTINUA...)

STELA (CONT' D) (CONT'D)
Não acha? (P) Pode ficar
tranquilo. Diferente do senhor,
eu sei respeitar quem trabalha
comigo. E se depender de mim, nós
seremos ótimos parceiros. (P)
Podemos começar a reunião?

Todos arregalam os olhos, assustados. Não esperavam essa resposta.

15 INT. APTO DE LÍVIA. SALA DE ESTAR. TARDE. 2020.

Lívia e Ander estão um ao lado do outro, sentados no sofá. Ela segura seu celular, enquanto ele ouve por sua mãe um áudio que ela está mostrando, já ao final.

LÍVIA
E então?!

ANDER
Ela não podia ter feito isso...

LÍVIA
Ela não podia ter feito metade
das coisas que ela já fez até
hoje. Mas eu não tô aqui pra
enumerar. Eu tô aqui pra te falar
que agora passou de todos os
limites, Ander. Ela não gostar de
mim, tudo bem. Mas prejudicar o
meu filho?! O próprio neto? Isso
é sórdido. É baixo.

ANDER
Eu vou falar com ela/

LÍVIA
/Não. Você vai é tomar uma
atitude. Seja ela qual for. O que
ela fez foi crime. E se você não
resolver isso da melhor maneira
possível, ela vai pra cadeia.
Porque o nosso filho não vai
pagar por uma coisa que ele não
fez.

Ander pensativo.

16 EXT. RUA. TARDE. 1980.

Um taxi para no paralelepípedo. Lourdes desce dele. Realiza o pagamento.

(CONTINUA...)

LOURDES

Obrigada...

Respira fundo. CAM realiza um enquadramento em seu rosto.

P.O.V DE LOURDES - A luxuosa mansão de Tadeu, onde morou por muito tempo. Observa tudo. Permanece intacta, da mesma maneira que a casa apresentada na parte 1. **FIM DO P.O.V/**

Um porteiro está logo à entrada. Lourdes se aproxima.

LOURDES (CONT'D)

Boa tarde.

PORTEIRO

Boa tarde...

LOURDES

Eu sou filha da Joana. Empregada. Eu... eu preciso muito falar com ela. Tem como chamá-la. Por favor?!

PORTEIRO

Claro. Melhor, pode entrar. Eu anuncio a sua presença/

LOURDES

(Ríspida)

/Não! (recompõe-se) Melhor não. Se o senhor chamá-la, me darei por satisfeita. Se puder, claro.

PORTEIRO

(Não entende)

Sim, sim. Claro. Só um minuto...

Lourdes sorri.

17

INT. MANSÃO DE OLGA. SALA DE ESTAR. TARDE. 1980.

Ander está sentado no sofá. Olga desce às escadas lentamente, com as mãos para trás. Não é burra. Sabe o motivo. É contida.

OLGA

Não sabia que viria. Só peço que seja breve, querido. Tenho uma reunião com umas amigas no Leme. Não posso demorar/

ANDER

/Como você foi capaz de mexer com a vida do seu neto mais uma vez, mãe? Você praticamente destruiu a vida dele. 2... vezes. O que

(MAIS...)

(CONTINUA...)

ANDER (CONT'D)

mais? Que loucura mais você fazer pra prejudicar a minha vida, a vida do meu filho, a da minha mulher? Hein?! A sua crueldade exala, mãe. Exala. E é uma pena que seja assim. E é uma pena que eu saiba que você realmente tá louca. Completamente perturbada. Que faz tudo pra chamar atenção. E que péssima hora pra chamar atenção...

OLGA

Cê tá me ofendendo/

ANDER

/Eu posso te xingar aqui, embora eu não seja esse tipo de pessoa, que nada vai chegar aos pés do que você fez. Absolutamente nada. (P) E agora eu vou pra delegacia. Vou tirar o meu filho de um lugar onde ele nunca deveria ter entrado.

Ander se vira e anda em direção à porta. Olga tira as mãos de trás do corpo com um revólver em mãos. Aponta para ele. Os olhos cheios de lágrimas, em desespero.

OLGA

Você não vai fazer isso!

Ander se vira para Olga e vê que ela está com o revólver apontado para ele.

18

INT. HOSPITAL. RECEPÇÃO. TARDE. 1980.

Adam e Peter andando rapidamente. Vão até o balcão, onde está a recepcionista.

PETER

Olá. Por favor, Margarida Rech. Eu sou o filho dela. Ele é Adam, meu cunhado.

RECEPCIONISTA

Podem entrar...

PETER

Obrigado. (P/ Adam) Vamos?!

Adam e Peter segue em direção ao quarto.

19

INT. HOSPITAL. QUARTO. TARDE. 1980.

Instalação precária. Lugar bem simples, com poucos aparelhos e um sofá para descanso. A cama fica ao meio. Nela está Margarida, com os olhos fechados, bem abatida, pálida.

Adam e Peter entram devagar, sem fazer muito barulho. Aproximam-se dela, que ainda está dormindo.

PETER

(Fala baixo)

Tá vendo? É assim que ela tá. Pálida, come bem pouco. Eu sei que ela foi muito má com você, com a Magda. Mas ela é a minha única família, né?!

ADAM

(Fala baixo)

Claro. Eu entendo. Eu te entendo e te respeito. Eu sei que você deve sentir falta da sua irmã, do seu pai. Do tempo em que vocês moravam todos juntos.

PETER

(Fala baixo)

Muita. Mas sabe de uma coisa, Adam? Uma coisa a maturidade me ensinou, e ensinou bem... Não há nada na vida que seja eterno. Nada.

Margarida abre os olhos. Neste momento, se assusta ao ver Adam.

MARGARIDA

Adam?! Adam, é você?

ADAM

Olá, dona Margarida!

MARGARIDA

Filho?!

PETER

É bom falar bem pouco, mãe. O médico pediu, lembra? (P) O Adam veio comigo porque ele precisa que a senhora diga a verdade. Ele voltou pro Brasil pra buscar a verdade e encontrar a filha dele. Isso é importante pra ele, mãe.

(CONTINUA...)

MARGARIDA

Eu sei... Me perdoe, Adam. E é uma pena que a minha filha não esteja aqui pra me perdoar também. Eu sei que eu causei muito sofrimento pra vocês dois esse tempo todo. E eu me arrependo. Eu espero que Deus tenha piedade de minha alma.

ADAM

Eu a perdoo. Mas eu preciso que você me diga onde está a minha filha...

MARGARIDA

Eu e Alex combinamos de entregar a menina a um casal do Sul... Mas eu quero que você saiba que a culpa não foi dele. Foi minha. Eu insisti pra que ele desce a garota pra esse casal.

Em Margarida.

20

FLASHBACK. INT. CASA DE MAGDA E ALEX. DIA. 1950.

Alex está nervoso, rói as unhas, anda de um lado para o outro. Margarida está em pé, tranquila, serena.

MARGARIDA

Essa menina vai ser um completo caos na sua vida e na vida da Magda, Alex. Pensa pelo menos uma vez na vida.

ALEX

Eu gosto da menina! Eu amo a Magda, e eu não quero perder ela pra homem nenhum, mas o que a senhora tá me pedindo é de uma crueldade absurda.

MARGARIDA

Não há crueldade alguma em amar, Alex. E você está fazendo isso por amor. Por amor à sua família/

ALEX

/Amor não nasce do sofrimento de ninguém.

MARGARIDA

É a chance de ouro que você tem de reconstruir a sua vida ao lado da sua mulher. Se você for

(MAIS...)

(CONTINUA...)

MARGARIDA (CONT'D)

inteligente, vai fazer o que estou te dizendo. (P) Eu conheço um casal de sulistas. Em outra ocasião ficaram hospedados na pensão de Dalva e a própria já me confidenciou do desejo deles em ter uma filha, mas parece que a mulher não pode gerá-la. (P) Um tempo... Um pequeno tempo e eu consigo contato, tudo com esse casal. Em alguns dias eles chegam no Rio de Janeiro e a gente finaliza o planejado. Veja bem, Alex. Eu tô me arriscando, rapaz. Me arriscando por você. Pela sua felicidade e pela felicidade da minha filha. Eu espero que você ponha a mão em sua consciência e faça o que é preciso.

Margarida se retira dali. Peter pensativo.

21

INT. HOSPITAL. QUARTO. TARDE. 1980.

Adam está com os olhos cheios de lágrimas. Peter põe as mãos sobre seu ombro.

ADAM

Eu poderia voar no pescoço da senhora, mas graças a Deus uma coisa que eu não perdi, ainda que eu tenha perdido quase tudo, foi o respeito.

MARGARIDA

Me perdoa! Por favor, me perdoa! Eu preciso partir em paz. Partir sabendo que você me perdoou. Eu não tenho mais tempo de pedir perdão a minha filha. Mas eu posso tentar consertar, nem que seja um pouco, tudo o que eu fiz. E eu preciso do seu perdão pra partir em paz!

ADAM

O que a senhora fez foi imperdoável, dona Margarida. Imperdoável. (P) Mas fique tranquila... Embora eu não consiga lhe perdoar agora. Eu vou rezar. Vou rogar a Deus todos os dias pela sua alma. Pra que ele tenha pena, piedade de uma pobre mulher sem amor dentro do

(MAIS...)

(CONTINUA...)

ADAM (CONT'D)

coração. Eu não sei se vai adiantar muito, mas quem sabe assim a senhora não possa morrer em paz.

MARGARIDA

Tudo bem. Eu entendo. Mas saiba de uma coisa, Adam... (Chora) Eu sempre te amei! Sempre! E tudo o que eu fiz foi por amor.

Adam encara Peter. Olha para Margarida. Limpa suas lágrimas.

ADAM

(P/ Peter)

Já vou. Você fica?

PETER

Pode ir. Eu vou ficar mais um pouco.

ADAM

(Sorri, bate no ombro de Peter)

Obrigado...

Peter sorri. Adam se retira dali. Peter e Margarida se encaram. Ela está devastada.

22

EXT. RUA. TARDE. 1980.

Lourdes está a espera. Joana vem ao longe em direção ao portão. Ao se aproximar, vê que se trata de Lourdes. Um misto de alegria e emoção. Abre o portão.

LOURDES

(Olhos cheios de lágrimas)

Mãe??! Mãe, eu senti tanta a sua falta...

JOANA

(Abraça Lourdes)

Eu também, minha filha. Eu também, minha filha amada. Tanta... Tanta saudade!

Lourdes sai do abraço. Sorri.

LOURDES

Eu queria saber como a senhora tava. A senhora tá bem, tá bonita, aparentemente com saúde. Não tem coisa melhor de se ver.

(CONTINUA...)

JOANA

Você também, minha filha.
Continua bonita. A prisão não
tirou a sua beleza. Eu sabia...
Nada conseguiria tirar.

LOURDES

E o Tadeu? Como está? Perguntou
por mim?

Joana fecha o sorriso. Lourdes percebe.

LOURDES (CONT' D)

O que foi? Aconteceu alguma
coisa?

JOANA

Aconteceu, minha filha. Doutor
Tadeu faleceu pela manhã de
ontem.

LOURDES

(Assustada)

O quê?

JOANA

É... Tava doente alguns dias. Uma
febre absurda. A doença foi se
aprofundando rapidamente e/
tuberculose. Teve tuberculose.

Os olhos de Lourdes se enchem de lágrimas.

LOURDES

Ele me visitou na cadeia. Alguns
meses atrás... Tava bem. Disse
que havia me perdoado. (Chora) Me
deu um livro... Um livro
incrível. A Hora da Estrela.
Clarice Lispector. Ele me disse
que eu parecia a protagonista.
Que era guerreira como ela. Mas
que meu final seria diferente.

JOANA

Ele te amou de verdade, minha
filha. Te amou a cada segundo. E
morreu te amando.

LOURDES

Então não resta mais nada.
Absolutamente nada. A minha vida
foi por água abaixo. Acabou. Eu
vou ter que reconstruir. Subir
todos os tijolos novamente.

(CONTINUA...)

JOANA

Você já fez isso tantas vezes.
Não vai ser difícil fazer mais
uma.

Um carro estaciona a frente da mansão. Marcelo desce. Olha para frente. Lourdes arregala os olhos.

MARCELO

Quanto tempo... Realmente... A
vida nos surpreende, Lourdes.

Closes alternativos.

23

INT. APTO DE STELA. SALA DE ESTAR. TARDE. 1980.

Stela entra. Sorriso no rosto, completamente realizada. Joga a chave do carro em cima da mesa de canto. Joga-se no sofá.

STELA

(Fala alto)

Foi incrível, Lili! Simplesmente incrível. Alguma resistência por parte de alguns acionistas, claro, mas nada que eu não pudesse contornar. No final, eles ficaram impressionados com a minha inteligência. É... Fui chamada, inclusive, pra jantar com um acionista português. Ele tá interessado em um projeto que o Felipe deixou antes de morrer. Ele comentava comigo todos os dias, achei por bem continuar/ Lili?! Lili, você tá aí? (Sorri) Não me faça de boba, que eu tô falando com você jurando que cê tá na cozinha!

Stela se levanta. Vai em direção à cozinha. Neste momento, DOROTÉIA vem da cozinha com o semblante fechado. Stela arregala os olhos, assustada.

DOROTÉIA

Então quer dizer que o golpe foi perfeito? Agora você é a presidente da empresa... E com uma desenvoltura perfeita. (P) A quem você pensa que engana, desgraçada?!

Close em Stela.

Continuação imediata da cena 17;

Olga com o revólver apontado para Ander.

ANDER

Abaixa essa arma, mãe!

OLGA

Você quer me entregar pra polícia, meu filho? A sua própria mãe?! Quer?! Pra quê? Pra eu morrer dentro de uma penitenciária vagabunda, enquanto você, a sua mulher desgraçada e o seu filho drogadinho comemoram dia após dia, a vitória de vocês?! É isso?!

ANDER

Não. Não, mãe. Eu quero a verdade. Eu quero tirar o meu filho de um lugar sujo e vagabundo como a senhora tá falando. O Ivan é seu neto!

OLGA

Filho daquela mulher que destruiu a nossa relação/

ANDER

/isso não é verdade.

OLGA

É sim. É verdade. Mas não importa. Você vai me prometer. (completamente enlouquecida) me prometer, filhinho. Que não vai me entregar pra polícia. Que não vai tirar o Ivan de lá ainda.

Ander muda a feição. Percebe a loucura de Olga. Rende-se.

ANDER

Ok. Eu prometo. Eu não vou entregar a senhora pra polícia. Agora abaixa essa arma e me deixe ir embora.

OLGA

(Chorando)

Promete?!

ANDER

Prometo!

(CONTINUA...)

Completamente vencida, Olga abaixa a arma lentamente e cai no choro. Ander se recompõe. Ela se abaixa.

ANDER (CONT'D)
Boa tarde, mãe!

Ander se retira dali. Em Olga, completamente destruída, caída ao chão.

CORTE IMEDIATO PARA:

25 INT. CARRO DE ANDER. TARDE. 1980.

Ander dirige em silêncio. Lívia está ao lado. Olha para ele.

LÍVIA
O que foi? Tá quieto desde a hora que me buscou.

ANDER
Eu fui falar com a minha mãe.

LÍVIA
E??

ANDER
E foi horrível. Ela tá completamente louca, Lívia. Completamente. Apontou uma arma pra mim.

LÍVIA
(Apavorada)
O quê?

ANDER
Me fez prometer que eu não tiraria o Ivan da cadeia. Ela acha que tirar o Ivan da cadeia automaticamente a coloca lá.

LÍVIA
Mas é isso que vai acontecer. A sua mãe cometeu um crime. Induziu um dependente químico a confessar um crime que ele não cometeu...

ANDER
Ela sabe disso. Nisso ela tá bem ciente. Eu não sei não, Lívia. Eu sinto muito pela minha mãe, mas eu acho que eu vou ter que internar ela em alguma clínica.

Lívia passa a mão nos cabelos de Ander, carinhosa. Ele está triste, pensativo.

Continuação imediata da cena 22;

Lourdes e Marcelo se encarando.

LOURDES

(P/ Joana)

Já estou de saída, mãe. Mas eu prometo que ligo, que procuro pela senhora. Eu vou me hospedar no centro mesmo, e/

MARCELO

/Ei, ei, ei. Mas que falta de educação... Entrou na cadeia e saiu da mesma forma que entrou mesmo.

LOURDES

Olha, Marcelo. Eu não sou mais obrigada a aguentar os seus desaforos. Aliás, eu não sou mais obrigada a nada. Pra mim, você é NADA! E pode pensar o que quiser de mim...

MARCELO

Já deve tá sabendo da notícia né? E deve tá muito chateada. Que vida sem vergonha, não é? Tirou a vida do meu pai por conta própria. Não deixou nem um ossinho pra você enterrar. (Irônico) Que vida desgraçada!

LOURDES

(Fria)

Uma coisa a cadeia me ensinou. A dor me ensinou. Que a gente não se rebaixa. Não se coloca no chão, abaixo dos pés de quem nos acusa, de quem nos humilha. Quem dera eu tivesse aprendido isso há mais tempo/

MARCELO

/Quem sabe se você tivesse aprendido isso há mais tempo, você não teria me matado! Nada disso teria acontecido se eu tivesse morto. (P) Mas fica tranquila. Eu já tive a minha vingança pessoal. Não quero mais nada de você.

Lourdes encara Marcelo pela última vez e segue.

(CONTINUA...)

MARCELO (CONT'D)

Espera!!

Lourdes para, mas não se vira para ele.

MARCELO (CONT' D)

Uma coisa eu preciso confessar...
Meu pai nunca amou ninguém na
vida dele, como ele te amou. Nem
mesmo a nós!

Lourdes abaixa a cabeça. Continua andando.

27 INT. MANSÃO DE OLGA. SALA DE ESTAR. TARDE. 2020.

Olga permanece sentada no chão, junto a arma, destruída. A porta se abre. Uma equipe de médicos e enfermeiros entram. Vão logo em cima dela, que olha para eles calmamente.

OLGA

O que você tão fazendo aqui?

Os médicos não informam.

OLGA (CONT'D)

(Grita)

NÃO! VOCÊS NÃO VÃO ME MATAR! NÃO
VÃO, NÃO VÃO! EU NÃO VOUUUUUU ME
RENDER A VOCÊ!
AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAHHH! ME
SOLTAAAA!

Uma enfermeira aplica uma injeção nela, que vai se acalmando aos poucos e é colocada em uma maca, que sai dali.

PELA JANELA: Olga sendo colocada dentro da ambulância, que segue rapidamente.

28 INT. DELEGACIA. NOITE. 2020.

Ander nervoso. Bate os pés no chão sem parar. Rói as unhas. Ivan vem lentamente em sua direção. Ele fica paralizado. Os olhos se enchem de lágrimas como nunca antes. Ivan também se emociona. Corre para os braços dele. Neles, abraçados.

ANDER

Meu filho! Meu filho, você tá
livre. Livre!

IVAN

Eu tive tanto medo de nunca mais
ver você, minha mãe, minha irmã.

(CONTINUA...)

ANDER

A gente te ama. A gente te ama
muito.

Neles.

29

EXT. RUA. TARDE. 1980.

Adam andando rapidamente. Passa por várias pessoas,
atropelando-as.

ADAM

Desculpa, desculpa!

HOMEM#2

Olha pra onde anda, moço. Eu,
hein...

DO OUTRO LADO, vem Lourdes. Muito nervosa também. Olhos
cheios de lágrimas.

Ambos seguem rapidamente em caminhos opostos. Rapidez.
Eles se esbarram forte, o que acaba ocasionando a queda de
Lourdes.

ADAM

Ô, meu Pai! Me desculpe, moça. Eu
tava correndo e/ ah, me desculpa.
Não tem justificativa. (Estende a
mão) Me dê sua mão!

Lourdes dá a mão para Adam. Neles, frente a frente.

FADE TO BLACK:

CONTINUA NO PRÓXIMO EPISÓDIO...